



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CONDEIXA-A-NOVA

CONTRATO DE AUTONOMIA



Relatório de progresso relativo ao ano 2015/2016

Agosto de 2016

1. Introdução

À semelhança do que sucedeu no ano transato, a vigência do Contrato de Autonomia neste 3º ano de implementação permitiu refletir, a partir do início do ano letivo, o reforço curricular semanal a atribuir na disciplina de Matemática.

As 11 horas foram distribuídas da seguinte maneira:

1h de reforço no 7º ano (de 5 horas passou a 6 horas nas seis turmas de 7º ano);

1h de reforço no 9º ano (de 5 horas passou a 6 horas nas quatro turmas de 9º ano);

1h de reforço no 10º ano (de 6 horas passou a 7 horas numa das turmas de 10º ano);

Este reforço está integrado num reforço mais amplo proposto pelo Conselho Pedagógico e ampliado pela diretora que incidiu, em termos idênticos na disciplina de Matemática na outra turma de Ciências e Tecnologias do 10º ano, na disciplina de Português no 7º e 12º, na disciplina de História A no 10 e 12º anos e nas disciplinas de Biologia Geologia, Física Química A do 11º ano e Matemática Aplicada às Ciências Sociais (com reforço de um tempo).

Quanto à estrutura, o presente relatório parte do Plano de Ação Estratégia - cláusula 3ª do contrato de autonomia - e concretiza, para cada um dos objetivos operacionais inicialmente definidos, as ações concretizadas ao longo letivo findo.

Para apresentação dos resultados foram selecionados os seguintes indicadores:

- Níveis de frequência por ano e por ciclo
- Taxas de transição e conclusão por ano e por ciclo
- Taxas de abandono por ano e por ciclo
- Taxas de realização de ciclo no tempo mínimo previsto para esse ciclo
- Desempenhos médios e taxas de sucesso na avaliação externa

O indicador “taxa de realização de ciclo no tempo mínimo previsto para esse ciclo”, cuja análise se iniciou com o presente Contrato de Autonomia tem contribuído para incrementar internamente a recolha e o tratamento dos resultados da avaliação interna de modo a detetar atempadamente as situações de risco e a sobre elas atuar oportunamente potenciando, deste modo, o sucesso escolar. O contexto de proximidade do grande centro urbano que é Coimbra exige que se privilegie, a par dos resultados da avaliação externa, **a capacidade que o agrupamento tem para fazer com que os alunos que o frequentam concluam cada ciclo de estudos no tempo mínimo para ele previsto.**

Tal significa, para este agrupamento, valorizar a eficiência no cumprimento da missão de prover uma escolaridade obrigatória de 12 anos. Esta finalidade tem sido concretizada através de vários procedimentos que, atualmente, são pela comunidade

docente reconhecidos como boas práticas internas de trabalho, a que chamamos **contratualização de resultados:**

- os professores de cada conselho de turma enviam com antecedência os resultados da avaliação nas respetivas disciplinas aos diretores de turma permitindo que a preparação das reuniões trate incisivamente os casos de insucesso que, assim, passaram a ser conhecidos previamente; o tempo disponível para as reuniões de conselho de turma passa, deste modo, a ser otimizado quando se conhecem antecipadamente as fragilidades do grupo turma e se preparam com antecedência as possíveis abordagens para debelar essas fragilidades, pois passa a dedicar-se mais tempo e atenção aos problemas detetados;
- a diretora realiza reuniões trimestrais com os diretores de turma para identificar os casos de insucesso e perspetivar a sua ultrapassagem; O insucesso refletido por um conjunto variável de níveis 2 esconde uma diversidade de desempenhos que importa explorar para alterar. Estes matizes, que podem oscilar entre 20% e 49%, têm de ser necessariamente desocultados e discutidos entre os docentes pois o trabalho individual em cada disciplina e o panorama global do aluno são suscetíveis de adequação personalizada pelo conselho de turma. Entre outros fatores a motivação é um dos que pode ser trabalhado na construção progressiva do sucesso e, como tal, os professores vinculam-se a inculcar o estímulo necessário para que o *quase-sucesso*, na sua disciplina com o aluno A, passe a ser um sucesso inequívoco no período seguinte, ajudando o aluno a construir elevadas expectativas sobre as suas possibilidades de recuperação;
- os conselhos de turma tratam o sucesso alcançado nas turmas e a aproximação às metas definidas de forma concreta e objetiva procurando responder às seguintes questões: a que distância estamos da meta definida? Quantos alunos viabilizam o cumprimento da meta estabelecida? Quem apresenta condições para passar, numa primeira fase, de uma situação de retenção a uma situação de aprovação? E a seguir?
- as tradicionais reuniões de entrega de notas foram substituídas por reuniões individualizadas onde encarregados de educação e alunos em situação de insucesso são induzidos a estabelecerem um compromisso de melhoria gradual nas várias disciplinas deficitárias de modo a manter os níveis de motivação e trabalho necessários à construção desse sucesso. Estas reuniões, entre diretor de turma, encarregado de educação e aluno, visam caracterizar de forma precisa a situação escolar do aluno, perspetivar uma aproximação

progressiva do sucesso que viabilize a transição desejada e comprometer o aluno e o encarregado de educação com a melhoria nas disciplinas deficitárias no trimestre seguinte.

Os resultados sobre a avaliação agora apresentados fazem parte de um relatório mais extenso e detalhado elaborado com periodicidade trimestral.

2. Objetivos do Contrato de Autonomia e ações promovidas

Objetivos gerais	Objetivos operacionais	Ações propostas	Ações concretizadas
Fixar a população escolar do concelho de Condeixa-a-Nova	Diversificar a oferta formativa, em articulação com os serviços competentes do MEC, de modo a abranger interesses e necessidades de uma população heterogénea	Estabelecer acordos com entidades formadoras locais e distritais como o Instituto do Emprego e Formação Profissional para criação de ofertas formativas que, de modo supletivo à rede escolar nacional, garantam aos jovens do concelho a possibilidade de qualificação escolar e profissional adequada.	Estabelecidas parcerias na área da formação com as seguintes entidades: Museu Monográfico de Conímbriga Fátima Moreira - Restaurante O Regional do Cabrito Belmiro Miranda Quitério António Manuel dos Santos Antunes António Barrico Vaz – ceramista CNI – Carlos Nunes & Irmão, Lda Coimbris – Produtos Alimentares Lda Município de Condeixa-a-Nova Espiga – Pastelaria e Padaria Cooperativa Operária de Produção de Cerâmica Artística, CRL
		Protocolar com o tecido empresarial local dispositivos de acolhimento dos alunos no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (FCT) de modo a possibilitar a diversificação acima referida;	Protocolado com entidades singulares e coletivas, locais e regionais o acolhimento dos alunos no âmbito da FCT: Santa Casa da Misericórdia de Condeixa-a-Nova Farmalabor Produtos Farmacêuticos, SA Eneida Wireless & Sensors, SA Geologic Sistemas de Informação Lda AIRC – Associação Informática da Região Centro COIMFOR – Sociedade de Gestão e Informática SLEEKLAB, Lda Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra

			<p>Cáritas Diocesana de Coimbra</p> <p>Universal Boutique Hotel – Empresa Entre Memórias Gestão e Exploração de Empreendimentos Turísticos, Lda</p> <p>Halcon Viagens Coimbra</p> <p>Go! Leisure and Heritage</p> <p>Viagens Abreu SA</p> <p>Raízes de Sicó – produtos regionais</p> <p>Duecitânia – Turismo Lúdico Cultural, Lda</p> <p>Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego</p> <p>Movijovem – Mobilidade Juvenil, CIPR Lda</p> <p>Município de Coimbra</p> <p>Município da Figueira da Foz</p> <p>Município de Penela</p> <p>Fundação Bissaya Barreto</p> <p>Museu Monográfico de Conímbriga</p> <p>Serenata Hostel</p> <p>Enredo Tropical, Lda</p> <p>Villa Pedra Natural Houses</p> <p>Quinta da Várzea Turismo Lda</p>
	Desenvolver infraestruturas de apoio às famílias possibilitando a permanência dos alunos nos estabelecimentos escolares até às 18.00 horas;	<p>Manter os Centros de ATL nas Escolas Básicas nº 1, nº 3 e escola secundária e diligenciar no sentido de criar um Centro de ATL na Escola Básica nº 2</p> <p>Conciliar, com a autarquia, a gestão de espaços, equipamentos, recursos humanos e materiais para a ocupação plena dos alunos durante o tempo de permanência no espaço escolar.</p>	<p>Estão em funcionamento três centros de ATL dinamizados pela Cáritas Diocesana de Coimbra, um deles com um polo a funcionar na Escola Básica nº 2.</p> <p>O subdiretor e as coordenadoras de escola articularam com Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova a gestão do pessoal não docente, quanto aos locais, funções e horários de trabalho para responder à necessidade de vigilância e acolhimento dos alunos de acordo com os horários de trabalho dos pais.</p>

Promover a imagem do agrupamento junto da comunidade local divulgando atividades de sucesso, prémios em concursos e outras realizações levadas a cabo com êxito;	Dinamizar a página eletrónica do agrupamento.	Foi reestruturada a página eletrónica do Agrupamento e criado um novo template concebido, em conjunto, por um aluno do ensino secundário e pela direção. A reestruturação efetuada melhorou o alojamento e a divulgação da informação, facilitando a sua utilização pelos utilizadores que agora encontram uma página mais atraente e fácil de explorar.
	Promover a imagem do agrupamento junto da comunidade local divulgando atividades de sucesso, prémios em concursos e outras realizações levadas a cabo com êxito;	<p>Eventos: Dia do Diploma, Dia do Agrupamento, Prémios ao melhor aluno de Etnia Cigana, Concurso de Poesia,...</p> <p>A 05/06/2016 foi comemorado o Dia da Família que contou com a participação, no Encontro Concelhio promovido pela Câmara Municipal, do Serviço Social do Agrupamento que esteve a representá-lo com atividades lúdico pedagógicas como forma de promover uma aproximação entre escola e família, assim como estimular momentos de interação positiva em família.</p> <p>Publicações próprias: Anuário e jornais (Já, Bufo Real, Psicossocial)</p> <p>Publicações externas: Diário de Coimbra, Diário das Beiras, TuriPortugal, Rádio Regional do Centro, Terras de Sicó.</p> <p>Notícias internas: Divulgação permanente nos LCD das escolas de eventos, notícias, ementas semanais, participações em concursos, prémios ganhos</p>
	Envolver o gabinete de imprensa da Câmara Municipal na divulgação de atividades e feitos do agrupamento	A autarquia divulgou o III Encontro Regional de Técnicos do Turismo, O Concurso de Poesia, a realização da fase distrital do Concurso Nacional de Leitura, o Prémio ao melhor aluno de Etnia Cigana,... O executivo camarário patrocinou ao longo do ano várias das sessões de entrega de prémios e incentivou a permanência dos alunos nas escolas do Agrupamento concedendo os prémios “Escola de Verão” e “Universidade de Verão”, aos melhores alunos do 9º e ensino secundário respetivamente.

	Incrementar o envolvimento dos pais e das respetivas associações na dinamização de atividades do Plano Anual.	Reativar a associação de pais da escola secundária	Não havendo iniciativas dos pais neste sentido foi solicitada a colaboração dos representantes do Encarregados de Educação no Conselho Geral para este fim e realizadas reuniões com os representantes dos encarregados de educação do 3º ciclo e ensino secundário para informar dos reforço curriculares a implementar no presente ano letivo e dos resultados escolares alcançados.
		Noticiar na rádio e imprensa locais e regionais os eventos, comemorações e sucessos dos alunos do agrupamento	Publicações externas de representações internacionais, participações em concursos, prémios ganhos por alunos e professores e oferta formativa no Diário de Coimbra, Diário das Beiras, Terras de Sicó, RRC.
Incrementar as taxas de sucesso escolar bem como a qualidade desse sucesso;	Aproximar gradualmente as taxas globais de sucesso das do Programa Educação 2015 para as situar em 98%, 95%, 90% e 88% para o primeiro, segundo e terceiro ciclos e ensino secundário respetivamente (a concretizar com recurso do grupo 500 autorizar pelo MEC)	Formar equipas pedagógicas que possam acompanhar os alunos ao longo de um ciclo de estudos	Ação concretizada no âmbito da distribuição de serviço anual.
		Fomentar, nestas equipas pedagógicas, hábitos regulares de: <ul style="list-style-type: none"> ☞ trabalho colaborativo; ☞ formação atualizada em didática e em disciplina na sala de aula; ☞ coadjuvação em sala de aula; 	Realizadas reuniões de articulação vertical e horizontal do currículo, particularmente nos departamentos do Pré-Escolar, 1º Ciclo, Línguas e Matemática e Ciências Experimentais; Realizadas reuniões quinzenais de trabalho colaborativo para construção de planificações, instrumentos de avaliação, tratamento de informação sobre avaliação, troca de materiais didáticos e partilha de metodologias nos departamentos do 1º Ciclo, Línguas e Matemática e Ciências Experimentais; Diagnosticadas e viabilizadas situações de coadjuvação em sala de aula em turmas ou disciplinas onde as dificuldades de aprendizagem e o comportamento difícil dos alunos o justificaram
		Criar nas reuniões dos conselhos de turmas momentos de monitorização de resultados;	Objetivação de conceitos e cálculo de resultados no que respeita taxas de transição, taxas de sucesso pleno, apreciação do comportamento, aproximação gradual e consecução de metas de sucesso
		Capacitar os diretores de turma para promoverem a contratualização de resultados com os alunos e encarregados de educação;	Ação concretizada no trabalho conjunto entre os coordenadores dos DT e os diretores de turma do 2º e 3º ciclos para contratualização de resultados, para o cálculo das taxas de transição e comparação com

			as metas fixadas no início do ano
	Criar grupos de homogeneidade relativa, à semelhança do que vem sendo feito no âmbito do projeto TurmaMais, não só para recuperar aprendizagens, mas também para as reforçar e aprofundar junto dos alunos que exibam esse potencial, mediante os recursos disponíveis no agrupamento;	Melhorar as taxas de sucesso na avaliação externa no 3º ciclo e ensino secundário	Atribuídos 31 tempos semanais de reforço curricular como referido na Introdução. Ver resultados alcançados
		Aumentar a percentagem de desempenhos de nível 4 e 5 na avaliação interna e externa	Ação implementada através da dinamização do projeto TurmaMais ao nível do 1º ciclo. Ver resultados alcançados
	Consolidar a partilha das informações sobre avaliação com as famílias no sentido de as coresponsabilizar pelos resultados escolares obtidos, garantindo-lhes a oportunidade de agir atempadamente sobre eles;	Incrementar a avaliação formativa	Está instalado um dispositivo global de avaliação que permite aos alunos e encarregados de educação, de forma periódica, saber o estado do seu percurso escolar quer no domínio cognitivo quer no domínio social, em cada disciplina ou área curricular.
Reduzir as taxas de abandono no agrupamento	Estreitar a ligação entre os serviços internos e as entidades locais com responsabilidades na ação social (Gabinete de Mediação Escolar, Serviços de Psicologia e Orientação, Segurança Social, Gabinete de Ação Social da Autarquia, Comissão de Proteção de	Alargar o âmbito do Gabinete de Mediação Escolar (GME) a todos os estabelecimentos de ensino e realizar sessões periódicas de formação interna, entre docentes, para apresentação e exploração e possíveis abordagens perante os casos de indisciplina	O GME funcionou nas quatro maiores escolas do agrupamento: EB1, EB2, EB3 e ESN, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), o Serviço Social e os diretores de turma. Conforme descrito no relatório do PAA, a solicitação de intervenção foi diminuindo ao longo do ano. Este serviço é percebido como muito útil na Escola Básica nº2.
		Manter as representações institucionais no Conselho Local de Ação Social e no Núcleo Local	A representação nestes órgãos está a cargo do Serviço Social e/ou Subdiretor que, para o efeito, articulam informação entre si e com a

Crianças e Jovens) para concertação de ações conjuntas tendentes a prevenir e a ultrapassar situações de risco de abandono ou disfuncionamento familiar com reflexo no desempenho escolar	de Inserção da Segurança Social	CPCJ, o SPO e a equipa de 1º intervenção para as situações de abandono
	Efetuar reuniões mensais entre a direção, o representante do MEC na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e os Serviços de Psicologia e Orientação.	O subdiretor reporta, nas reuniões mensais da direção, as situações relativas a absentismo e abandono. O representante do MEC na CPCJ tem um horário de permanência na escola-sede e na EB2, que articula com a presença do Serviço Social e do SPO
	Reforçar o dispositivo de orientação escolar e vocacional como forma de encaminhar os alunos para um percurso escolar de sucesso	Foi elaborado e cumprido um calendário de intervenção junto dos alunos do 9º ano e do 12º ano e calendarizadas reuniões para esclarecimento dos pais. Foram dinamizadas várias ações no Dia do Agrupamento e foram feitas colaborações com a autarquia no âmbito do CLDS+ com o objetivo de esclarecer os alunos sobre eventuais percursos futuros.
	Reativar, junto da autarquia e outras entidades locais, os protocolos de acolhimento de alunos em cumprimentos de medida disciplinar de suspensão;	Para este fim foi celebrado um protocolo de colaboração com os Bombeiros Voluntários de Condeixa
Realizar sessões de formação para e com os pais sobre a importância do acompanhamento parental no sucesso escolar dos filhos.	<p>Calendarizar sessões periódicas de temas educacionais com pertinência e atualidade dirigidas aos pais</p> <ul style="list-style-type: none"> ☞ os papéis dos pais e dos professores – tarefas diferentes com um objetivo comum ☞ a importância da orientação escolar e profissional; ☞ inclusão na escola pública: o insucesso e as dificuldades de aprendizagem como fatores de aprendizagem social 	<p>Ao longo do terceiro período foram dinamizadas Sessões de Treino de Competências Parentais Individualizadas com pais de alunos de 2º e 3º ciclo. A dinamização foi feita com recurso ao programa de educação parental "Mais Família, Mais Jovem". Os temas abordados foram os seguintes:</p> <p>Razões para o mau comportamento dos adolescentes; Reestabelecer o Afeto e Salientar o que melhor têm os nossos filhos Elogios e Relatórios de Acontecimentos Positivos Recompensa e Escuta Ativa / O Sistema de Pontos Dar Ordens e Estabelecer Limites Ignorar - Como e Quando Consequências Negativas para os Comportamentos Inadequados Mensagem Eu como alternativa à punição física A negociação / como escrever um contrato</p>

			<p>A 01/02/2016 foi comemorado o Dia da Paz e da Não Violência na Escola. Com esta atividade pretendeu-se sensibilizar a comunidade escolar para a importância de promover um “ambiente” pacífico na escola, assim como sensibilizar para a responsabilidade de cada um na promoção de uma escola promotora de paz.</p>
--	--	--	---

3. Resultados alcançados

Para apresentação dos resultados foram selecionados os seguintes indicadores:

Níveis de frequência

Taxas de transição e conclusão de ciclo

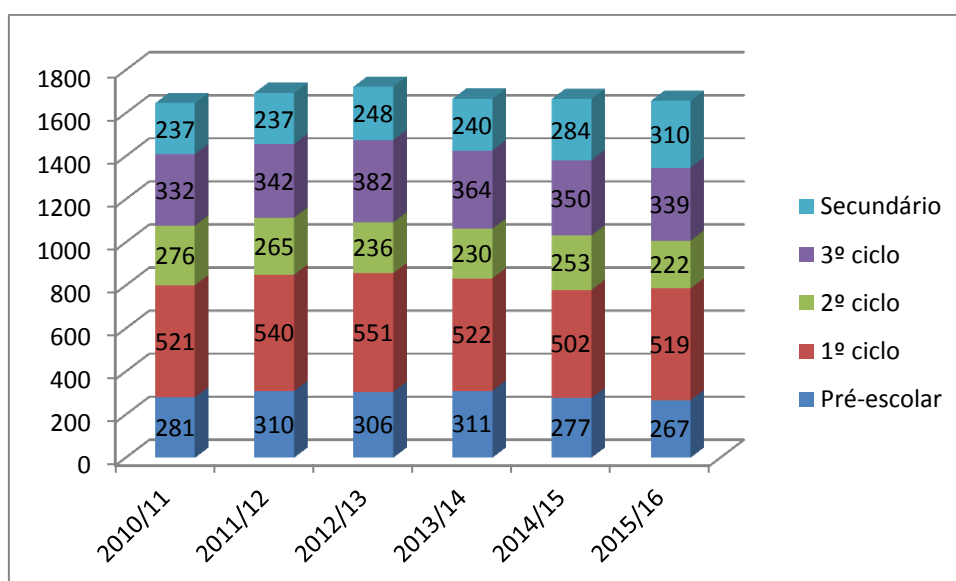
Taxas de abandono

Taxas de realização de ciclo no tempo mínimo previsto para esse ciclo

Desempenhos médios e taxas de sucesso na avaliação externa

3.1. Níveis de frequência

A população do agrupamento cresceu até 2012/13, crescimento esse que, a partir daí, deixou de ser notório na faixa etária correspondente à educação pré-escolar e ao 1º ciclo. Tal situação parece-nos que, mais do que assente no contexto socio-económico restritivo, tem raízes num défice demográfico, alheio à escola. Todavia o objetivo de fidelizar a população estudantil que entra no agrupamento de Condeixa-a-Nova tem vindo a ser atingido dada a frequência crescente do ensino secundário. A tabela seguinte contém os dados constantes da plataforma MISI em 18/08/2016.



3.2. 1º ciclo

Ano	Matriculados	Transferidos		Abandono	Taxa de abandono	Transitados	Taxa transição
		Saíram	Entraram				
1º ano	127	0	2	0	0%	129	100%
2º ano	150	7	1	0	0%	134	93%
3º ano	126	3	0	0	0%	121	98%
4º ano	120	2	1	0	0%	119	100%
1º ciclo	523	12	4	0	0%	503	98%

13

De um modo geral, as taxas de sucesso no 1º ciclo são bastante satisfatórias, sendo que, como habitualmente, a menos tranquilizante é a do 2º ano escolaridade dadas as dificuldades de alguns alunos que a este ano transitam sem terem realizado as aprendizagens inerentes ao 1º ano.

A tabela que se segue mostra as taxas de transição por ano de escolaridade nos últimos quatro anos. Como se pode verificar, há uma **melhoria generalizada em todos os anos de escolaridade**, facto que é particularmente relevante no 2º ano. Com efeito, os progressos registados nestes últimos dois anos contam com a convicção plena dos docentes do 1º ciclo de que para tal contribuiu a implementação da metodologia TurmaMais, ao nível do 1º e 2º anos, na área de Português. Apostados em que nenhum aluno pode concluir o 2º ano de escolaridade sem ler e escrever corretamente, os docentes creem que o reforço nesta área está a ser feito no momento mais oportuno e tem impacto nas restantes áreas disciplinares e subsequentes anos de escolaridade.

Taxa de transição	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
1º ano	100%	100%	98,6%	100%
2º ano	88%	86,8%	96,8%	93%
3º ano	95%	95%	100%	98%
4º ano	99%	99,3%	100%	100%
1º ciclo	95%	94,6%	99%	98%

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do 1º ciclo, em 4 anos, de 2012/13 em diante.

Tabela 1: Taxa de conclusão do 1º ciclo em 4 anos

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16		
				1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	90,6%	88%	87,4%	90,7%	89,5%	91%

Para esta progressão têm contribuído decisivamente as reuniões de monitorização dos resultados realizadas a meio de cada trimestre, que dotam os professores de informação relevante sobre os resultados da sua turma e sobre o impacto que esses resultados têm no desempenho coletivo da organização escolar. Ajudam, deste modo, a perceber como é importante o contributo de cada um para o desempenho do todo.

3.3. 2º ciclo

No 2º ciclo é onde se verifica a maior progressão, quer nas taxas de transição, quer na taxa de realização de ciclo. A evolução nos últimos anos é notória e o objetivo é não a diminuir no próximo ano.

Ano	Matriculados	Transferidos	Abandono	Taxa de Abandono	Transitados	Taxa Transição
5º	103	2	0	0%	97	96%
6º	128	9	0	0%	118	99%
2º Ciclo	231	11	0	0%	215	97,7%

Taxa de transição	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
5º ano	98%	97%	97,7%	96%
6º ano	90%	94%	100%	99%
2ºciclo	93%	95%	98,8%	97,7%

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do 2º ciclo em 2 anos a partir de 2012/13. Trata-se de uma progressão notável que mostra que, enquanto escola pública, o agrupamento realiza a sua missão de escolarização com elevada eficiência.

Tabela 2: Taxa de conclusão do 2º ciclo em 2 anos

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16		
				1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	85,1%	91%	98,2%	83,2%	88,3%	96,7%

3.4. 3º ciclo

Ano	Matriculados	Transferidos	Abandono	Taxa de abandono	Transitados ¹	Taxa transição
7º	123	2	1 ²	0,8	109	91
8º	105	5	0	0	90	90
9º	102	2	0	0	98	98
3º ciclo	330	9	1	0,3	297	93

Um dos desafios que o agrupamento se propõe ultrapassar é a descida tendencial das taxas de transição ao longo dos vários anos que compõem este ciclo de estudos, o que nem sempre é fácil dada a existência de exames de final de ciclo. Todavia, nos dois últimos anos, esse propósito foi conseguido, objetivo que se manterá no futuro.

Taxa de transição	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
7º ano	87,1 %	84,3 %	91,3 %	90,8%
8º ano	96,1 %	91,8 %	93,5 %	89,8%
9º ano	93,5 %	96,0 %	99,2 %	97,2%
3º ciclo	91,7 %	90,4 %	94,8%	92,7%

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do 3º ciclo em 3 anos a partir de 2012/13. Para este indicador contribui a oferta formativa existente no agrupamento

¹ Estão incluídos todos os alunos efetivamente transitados, incluindo os alunos integrados na Educação Especial.

² Tratou-se de um aluno de etnia cigana que, apesar das diligências encetadas junto da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Escola Segura e Associativa recreativa Cigana, não regressou à escola.

que, complementarmente ao ensino regular, pode viabilizar a consecução do 3º ciclo em 3 anos. Nos últimos quatro anos a taxa tem sofrido pequenas oscilações que não permitem afirmar progressos neste ciclo.

Tabela 3: Taxa de conclusão do 3º ciclo em 3 anos

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16		
				1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	78,2%	80%	79,7%	69,6%	67,9%	77,7%

Por último, apresentam-se os desempenhos dos alunos admitidos às provas finais de Português e de Matemática, comparando os resultados do agrupamento com os nacionais.

Notas médias				% de classificações positivas			
Português		Matemática		Português		Matemática	
AEC	Nacional	AEC	Nacional	AEC	Nacional	AEC	Nacional
57%	57%	49%	47%	72%	73%	48%	50%
+0%		+2%		-1%		-2%	

De um modo geral, os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento acompanham os referentes nacionais, verificando-se todavia uma maior heterogeneidade de desempenhos que a nível nacional.

3.5. Ensino secundário

É no ensino secundário que o agrupamento exhibe a sua maior vulnerabilidade face aos indicadores estudados. Se, por um lado, se reconhece que a proximidade de Coimbra exerce um forte poder de atração para os alunos e respetivas famílias que para aí se deslocam diariamente pois aí têm os seus postos de trabalho, por outro lado, a oferta educativa e formativa do agrupamento, organizada em rede, não cobre necessariamente todas as necessidades e interesses dos alunos. Funcionam no agrupamento apenas dois cursos profissionais e dois cursos científico-humanísticos. Ainda que o Agrupamento tenha vindo a apostar em cursos profissionais de dupla

saída, a exiguidade da oferta contribui para a saída de muitos alunos do agrupamento que, no entanto, tem vindo a ser contrariada com sucesso.

Ano	Matriculados	Transferidos	Abandono	Taxa de abandono	Transitados	Taxa transição
10º	96	4	0	0	82	89,1%
11º	67	0	0	0	64	95,5%
12º	70	2	0	0	61	91%
secundário	233	6	0	0	207	91%

No ensino secundário o ano com as menores taxas de transição é o 10º ano, logo seguido do 12º ano pois a conclusão deste nível de ensino, para além da submissão aos exames nacionais que condiciona a aprovação nalgumas disciplinas, exige o sucesso pleno a todas as disciplinas dos planos de estudo.

O decréscimo das taxas de transição nos últimos 4 anos reflete, entre outros fatores, o avanço progressivo da escolaridade obrigatória para o patamar dos 12 anos. Com efeito, muitos dos alunos que enveredavam por outras vias no final do 9º ano, estão agora na escola até ao final do 12º ano. E aqui, a exiguidade da oferta formativa condiciona, inevitavelmente, os resultados escolares.

Taxa de transição	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
10º ano	75%	90,5%	78%	89,1%
11º ano	87%	86%	91,5%	95,5%
12º ano	85%	72,2%	66,7%	91%
secundário	82%	85,5%	80,7%	91,5%

A tabela seguinte mostra as taxas de realização do secundário em 3 anos a partir de 2012/13.

Tabela 4: Taxa de conclusão do secundário em 3 anos

	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16		
				1ºP	2ºP	3ºP
Taxa	78,6%	64,3%	58,2%	68,2%	69,7%	68,2%

Apresentam-se, agora, os desempenhos médios dos alunos do agrupamento nos exames nacionais realizados este ano.

Na tabela seguinte são salientadas as disciplinas cujo desempenho médio acompanha ou supera o nacional.

Disciplinas	Média nacional (1ª fase – alunos internos)	Média ESFN (1ª fase – alunos internos)
Português	10,8	10,3
História A	9,5	8,0
Matemática A	11,2	9,3
MACS	11,4	13,3
Física e Química A	11,1	11,0
Biologia/ Geologia	10,1	10,8
Geografia A	11,3	12,1

3.6. Outras ofertas formativas

Em complemento à oferta do ensino regular, o agrupamento oferece aos alunos que o frequentam a possibilidade de frequentarem um curso vocacional nas áreas de cerâmica, turismo e informática – e cursos profissionais (CP) que abrem sequencialmente em cada ano letivo: Técnico de Turismo e o curso profissional de dupla saída nas áreas de Apoio Psicossocial e Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.

Tipologia	Taxa de transição	Taxa de certificação escolar	Taxa de certificação profissional
CV – cerâmica, inform, turismo	94% ³	94%	94%
CP – Apoio Psicossocial/Gestão e Programação Sist Inf (1º ano)	100%		
CP – Turismo (3º ano)	94% ⁴	94%	94%

³ Um aluno está inscrito na época extraordinária de setembro para concluir o único módulo que lhe falta.

⁴ Um alunos está inscrito na época extraordinária de setembro para concluir os três módulos que lhe faltam.

4. Balanço final

Findos os três anos em que tivemos um contrato de autonomia, impõe-se dizer que tal facto nos obrigou a recolher mais dados sobre o que fazemos, como fazemos, quando fazemos. Com isto passamos a conhecer-nos melhor e passamos a intervir com maior propriedade sobre os problemas e as insuficiências detetadas. Mas, acima de tudo, esse autoconhecimento tornou-nos mais exigentes connosco.

Da análise dos resultados anteriormente descritos, podemos concluir que o trabalho realizado ao longo dos vários anos de escolaridade apresenta níveis de qualidade nos 1º, 2º e 3º ciclos. No entanto, estamos ainda insatisfeitos com a taxa de conclusão do 3º ciclo em 3 anos e isso tem-nos obrigado a refletir sobre o dispositivo de avaliação montado: modalidades, instrumentos, critérios...

É no secundário que somos mais vulneráveis pois a nossa “massa crítica” nesse nível de ensino é menor. Permanece a necessidade de investir, permanentemente, na fixação da população escolar, reforçar a orientação vocacional e diversificar contextualizadamente a oferta formativa. Não obstante, aquilo que está ao alcance do agrupamento tem sido feito como atestam a diversidade de atividades curriculares e extracurriculares promovidas (plasmadas no projeto educativo e no plano anual de atividades) e todo o trabalho desenvolvido na vertente técnica da avaliação dos alunos e da monitorização dos resultados, trabalho esse que não tem paralelo com os anos anteriores e que é específico deste agrupamento de escolas.

Desconhecendo a sequência que terá este contrato de autonomia, estamos convictos que a metodologia de trabalho que tem vindo a ser encetada trará os correspondentes resultados no medio e longo prazo e a sua continuidade futura passará sempre por:

- ☞ Consolidação da metodologia TurmaMais nos dois primeiros anos de escolaridade;
- ☞ Reforço da carga curricular semanal nas disciplinas deficitárias mediante a objetivação de um plano de trabalho para esses tempos de reforço que centrem a atividade letiva no aluno, com definição de metas de consecução;
- ☞ Intensificação dos momentos de monitorização, para todos os anos de escolaridade a meio e no final de cada trimestre;
- ☞ Manutenção e ampliação das parcerias junto das entidades locais de forma a ajustar a oferta educativa e formativa do Agrupamento às necessidades e interesses locais e a promover localmente e na região a imagem do Agrupamento;
- ☞ Intensificar as ações de divulgação da oferta formativa e reforçar a orientação vocacional.

Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, 18 de agosto de 2016

Pela equipa de monitorização e acompanhamento

Anabela Rodrigues de Lemos